



Interdisciplinaridade: a “bola da vez”!

Maria das Graças Targino*

PESSONI, Arquimedes. **Comunicação & saúde**: parceria interdisciplinar. São Paulo: Cescos, 2006. 55 p.

Cada vez mais, o processo de comunicação social conquista espaço na sociedade contemporânea, em que as inovações tecnológicas potencializam uma nova mídia, favorecendo a expansão do webjornalismo e do denominado *open source journalism*. O acesso fácil e o baixo custo da construção de sites informativos na internet, aliados a fatores, como a agilidade do fluxo informacional, a quase onipresença da mídia, a potencialização dos processos de interação e a diversificação de fontes, fazem surgir novos “jornalistas” no processo de veiculação de informações.

Mais do que antes, com a evolução constante do universo *online* e das possibilidades comunicativas, leigos participam da construção de notícias, sem atrelamento a organizações hierárquicas e indiferentes a regras do mercado. Agora, jornalistas e não jornalistas produzem e veiculam informações, numa condição (real ou pretensa) de produtores da informação (REGO, 2007). Sem dúvida, isto reitera a necessidade de se consolidar um espaço de encontro e interação entre os diferentes ramos do saber humano. E, no caso da Comunicação Social, em todas as suas vertentes – jornalismo, radialismo, publicidade e propaganda etc. – a informação emerge como elemento básico nas relações interdisciplinares.

Interdisciplinaridade, na acepção de interação entre as disciplinas, que favorece a ruptura dos limites “fechados” e/ou preestabelecidos de uma única disciplina. É a interdisciplinaridade como alicerce do avanço das ciências, vez que o conhecimento científico

* Jornalista, doutora em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília (UnB), professora da Universidade Federal do Piauí (UFPI).
E-mail:gracatargino@hotmail.com



prevê mutações, passagens de uma teoria para outra, ressaltando, inexoravelmente, o caráter evolutivo do conhecimento científico e o seu estado de permanente ebulição, segundo assertiva de Targino (2006). O exposto até então, no mínimo, justifica, parcialmente, a iniciativa do Centro de Estudos de Saúde Coletiva do Abc (Cesco) em lançar a *Coleção Temas Interdisciplinares*, cuja função é “[...] promover a interação, articulação e a comunicação entre os profissionais e serviços de saúde, a sociedade civil e as instituições acadêmicas” (LUIZ, 2006, p. 7).

Neste sentido, o livro de Arquimedes Personi, ***Comunicação & saúde: parceria interdisciplinar***, o quinto da série, fundamentado em sua tese de doutoramento (*Contribuições da ComSaúde na construção do conhecimento em comunicação para a saúde: resgate histórico e tendências*, ano 2005), enfatiza a comunicação para a saúde como campo de estudo. Campo vasto e que detém manancial quase inesgotável de possibilidades de investigação científica, o que reforça a sua essência e função social.

São apenas três capítulos. No primeiro, que dá título à publicação, o autor, jornalista, professor e consultor na área de assessoria de imprensa junto à Fundação do ABC, retoma o caso Las Molinas, alusivo a uma campanha governamental de saúde pública no Peru. O governo, por dois anos, tenta, sem sucesso, conscientizar a população de 200 famílias, vilarejo Las Molinas, da necessidade de adotar comportamento saudável, incluindo o consumo de água fervida, a fim de evitar a proliferação de doenças freqüentes na região, sobretudo, o tifo.

No segundo momento, Personi enfoca a comunicação para o desenvolvimento na América Latina. Em um tom racional, distante de lamentos e lamúrias, em seqüência cronológica e histórica, mostra que os estudos comunicacionais enfocados no desenvolvimento, e originados nos Estados Unidos, chegam tardiamente à região. Não imprime um tom de “tudo está perdido!”, ainda que, o capítulo três ganhe o título *Réquiem para a comunicação para o desenvolvimento*. É quando faz alusão ao ofício dos mortos (*requiem aeternam dona*), ou seja, “*dai-lhes o repouso eterno*”, ao referenciar pesquisas realizadas no campo da saúde, no contexto da comunicação para o desenvolvimento, mas que sofreram retração, nos anos 1970.





Na realidade, sem aprofundar o seu texto, o autor aponta vasta bibliografia sobre o tema – comunicação para a saúde – com ênfase para a possibilidade de potencialização da nova mídia que integra a nossa vida, no momento atual, e que exige diálogo permanente, no processo das relações sociais. Tal processo incorpora a mediação entre instituições públicas e sociedade, com fundamentos materiais e valores coletivos, os quais integram o imaginário simbólico, com base na eticidade visível no *ethos* social, como Rego (2007) chama a atenção. Por tudo isto, vale a pena conhecer **Comunicação & saúde: parceria interdisciplinar**, de fácil leitura e profunda reflexão!

Referências

LUIZ, Olinda do Carmo. **Apresentação**. In: PESSONI, Arquimedes. **Comunicação & saúde: parceria interdisciplinar**. São Paulo: Cesco, 2006. p. 7.

REGO, Ana Regina Barros. **Comunicação**. Teresina: Edufpi, 2007. (No prelo).

TARGINO, Maria das Graças. **Olhares e fragmentos: cotidiano da biblioteconomia e ciência da informação**. Teresina: Edufpi, 2006.